

A portrait of a middle-aged man with short dark hair, wearing a yellow and white checkered shirt. He is looking slightly to the left of the frame with a neutral expression. The background is a warm, golden-yellow color. In the top left corner, there is a graphic element consisting of several overlapping triangles in shades of yellow and pink, with thin white lines radiating from the center. In the bottom right corner, there is a pink triangular graphic element with white lines.

Nosso “Aurélio” da Matemática

Professor alagoano – presidente da
Sociedade Brasileira de Matemática –
idealiza curso de mestrado voltado à
melhoria na Educação Básica

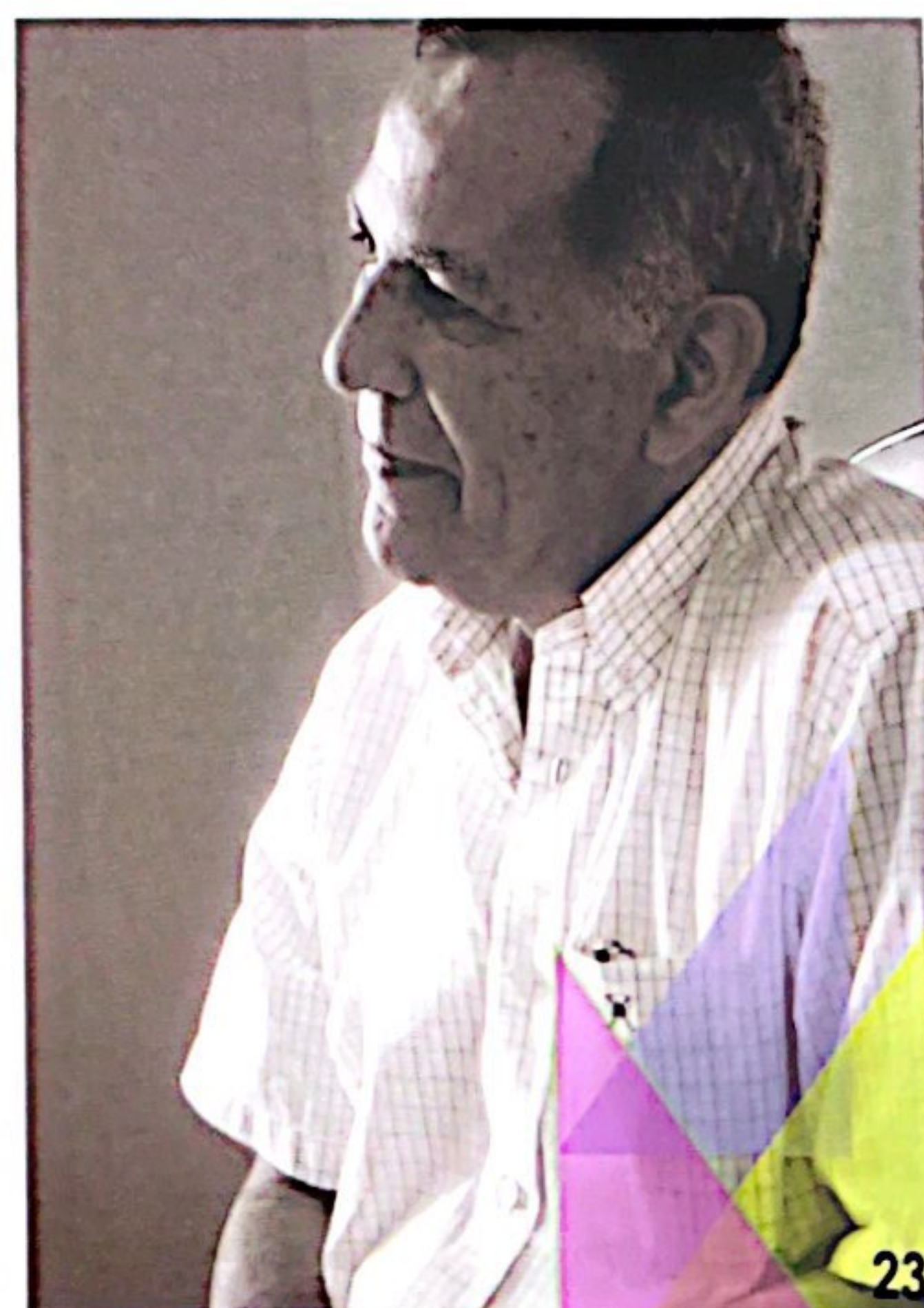
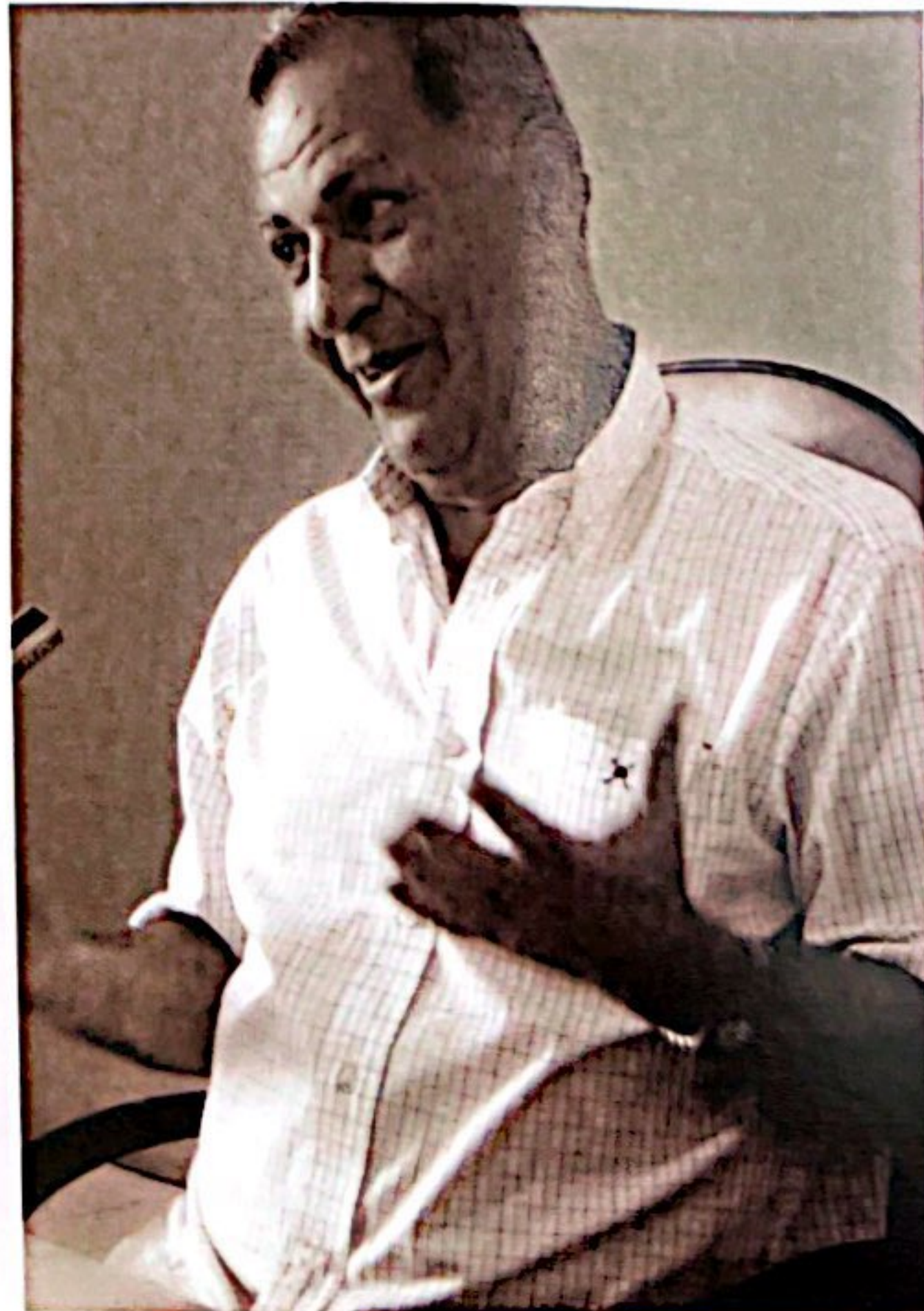
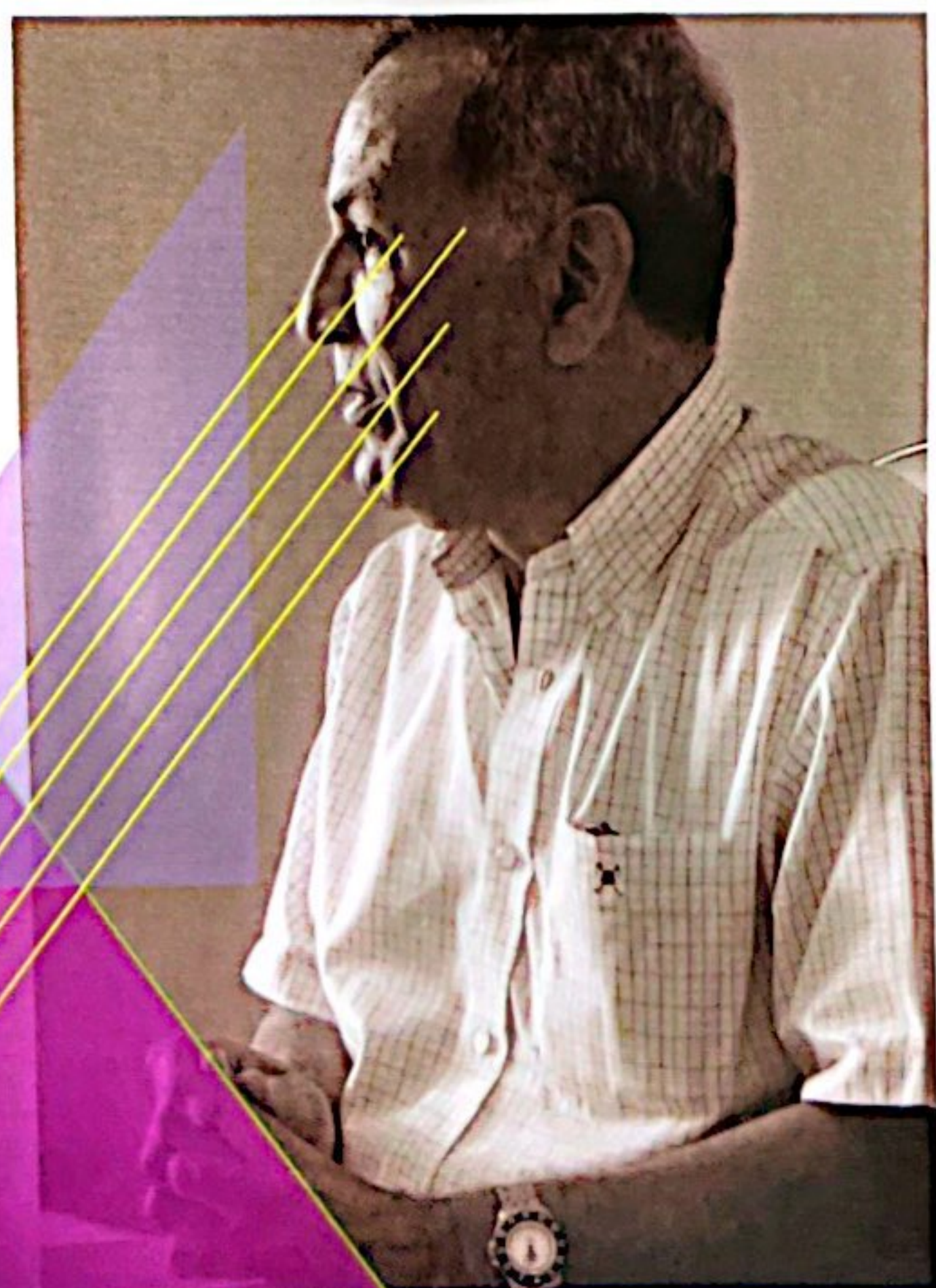
Por Fabiano Melo Quirino
Fotos: Hyllane Salgueiro

Aos tantos estudantes que consideram a matemática apenas um empecilho para “passar de ano”, o professor Hilário Alencar da Silva, ao falar da importância do ensino desse “bicho de sete cabeças”, apresenta razões para encarar a questão de outra maneira: “Creio que existem duas alfabetizações: uma é a alfabetização da língua – que você fala, se expressa desde criança; e a outra é a alfabetização dos números, onde está incorporada a matemática. São duas alfabetizações a que todo ser humano tem direito, porque ambas fazem dele um cidadão, do ponto de vista de que ele vai fazer seus cálculos, contas, vai saber comprar pão etc. Eu diria que são procedimentos mínimos de existência para uma pessoa: ler, entender, compreender, e a outra é a parte dos números, de que falo num sentido bem amplo.”

Apesar da comparação feita pelo título da matéria, diferentemente do famoso dicionarista alagoano (que foi para o Rio de Janeiro ainda jovem e lá se fez célebre) o professor Hilário tornou-se

referência em sua área e fez carreira sem abandonar seu estado, de onde desempenha vários papéis. Doutor em Matemática pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e professor da UFAL, é Presidente da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), Membro do Conselho Superior da FAPEAL e do Comitê de Avaliação de Programas da CAPES, dentre tantas participações, prêmios e honrarias que se listam em seu notável currículo, que consideramos inglório tentar resumir aqui.

Consta em seu *Lattes* o “interesse em mestrados profissionais relacionados com a Educação Básica”. Pois ele é justamente idealizador de um curso do tipo, o PROFMAT, coordenado pela SBM e oferecido em todo o país. Trata-se de um programa de mestrado em Matemática voltado especificamente a professores Educação Básica: todas as disciplinas do curso são voltadas, ou têm algum elo, com esse nível de ensino. A primeira turma se formará em fevereiro de 2013 e será bem-vinda numa época em que ainda se fala da priorização da quantidade em detrimento da qualidade que teria norteado as políticas da chamada “universalização do ensino” da última década. Com o PROFMAT, a SBM dá

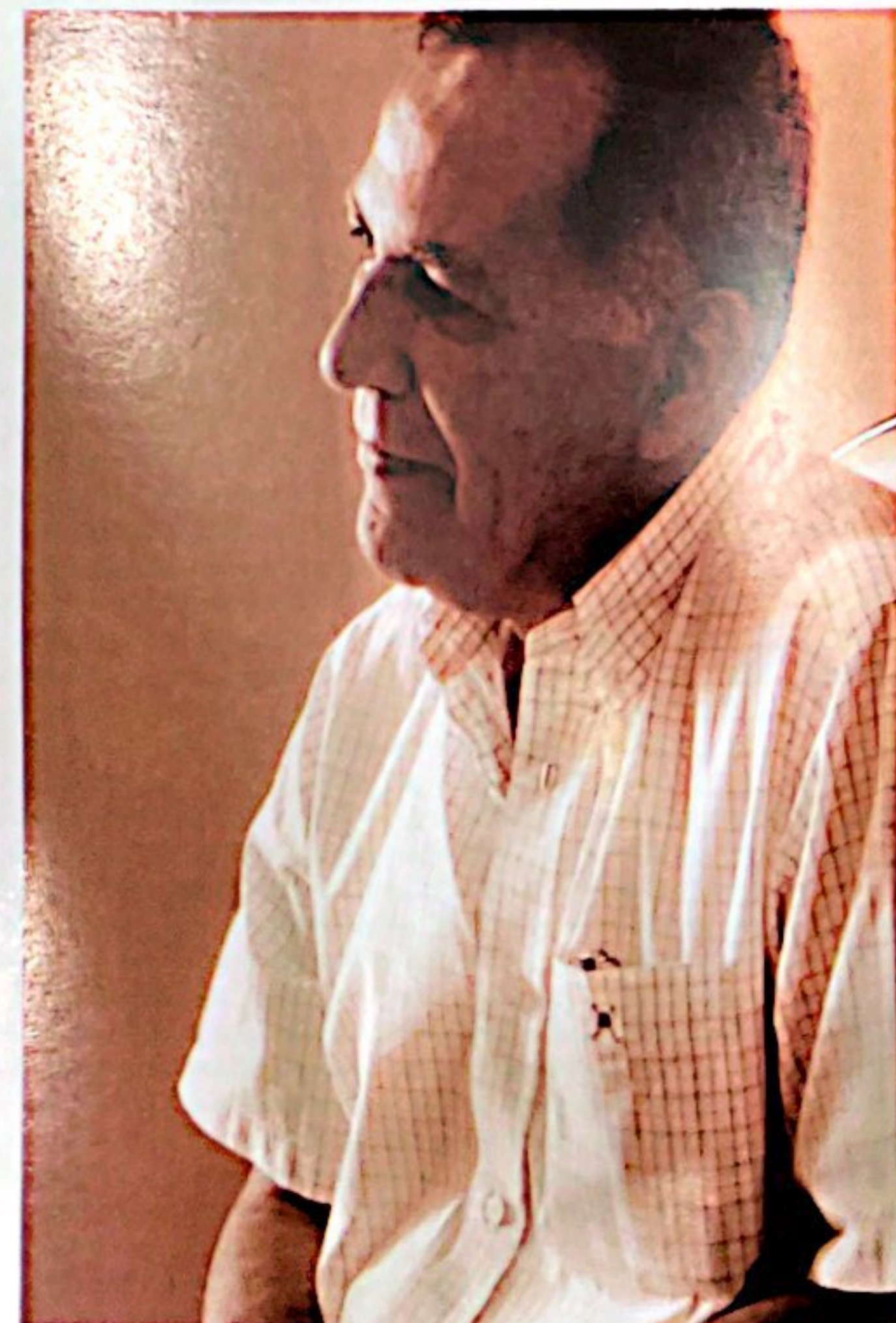
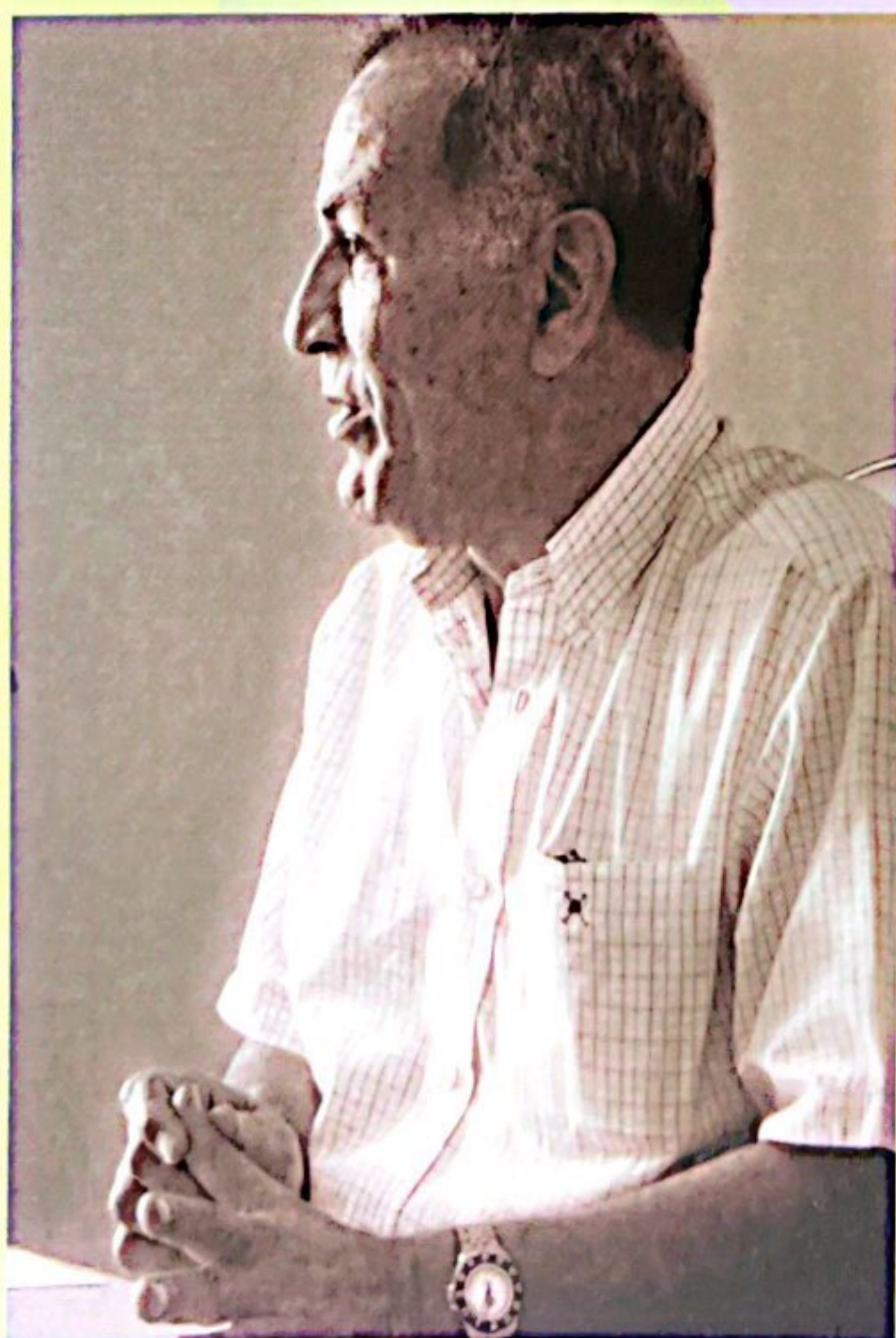


um recado à sociedade – é urgente melhorar a Educação Básica! - e apresenta sua contribuição. “Você tem, hoje em dia, uma deficiência de formação muito grande do professor da Educação Básica. O PROFMAT entra para melhorar, para contribuir nessa formação”, explica o Dr. Hilário.

Aos interessados em ingressar no curso, o professor apresenta os caminhos: “Temos um exame de ingresso nacional, feito em todo o país, com 35 questões objetivas e três discursivas. Qualquer pessoa que tenha um curso de graduação – seja qual for – pode tentar uma vaga, mas só terá direito de pleitear a bolsa da **CAPES** quem estiver atuando na Educação Básica. O Governo Federal só concede a bolsa a quem esteja atuando na escola pública e assine um termo de compromisso de passar pelo menos cinco anos depois de formado na escola onde atua”. Diferentemente de outros programas de mestrado profissional em Matemática, o PROFMAT dá ampla

importância à diferença de ambiente de seu público-alvo. “O curso não tem uma disciplina exclusiva para isso, mas há o envolvimento com os problemas dos outros colegas. O ambiente é fundamental: se você tem um ambiente onde se convive com 25 ou 30 colegas professores de Educação Básica que têm problemas, eles discutem, conversam nos intervalos, sobre a própria experiência. Ou seja, há uma formação matemática no PROFMAT mas, paralelo a isso, nas entrelinhas, nos intervalos, nas discussões, nas conversas, eles sempre discutem os problemas das escolas.”

Na definição do objetivo desse novo mestrado, fala-se de “estimular a melhoria do ensino de matemática em todos os níveis”. Que “melhoria” seria essa, oferecida pelo PROFMAT? Hilário responde à pergunta falando algo sabido de todos, mas que ganha novo peso e significado na voz de uma autoridade: “Significa termos melhores professores em sala de aula. Como é que você consegue dar uma boa aula? Você precisa essencialmente ter um bom conhecimento daquilo que ensina; você só pode ser um bom professor se conhece o que ensina.



Por isso, antes das técnicas de metodologia de ensino, existe uma coisa que é fundamental: o conhecimento daquilo que você leciona”.

Intelectual acessível e solícito, o doutor é conhecido de todos pela simplicidade e pelo bom-humor, característica que inevitavelmente incentiva o trocadilho com seu nome (no dicionário, “hilário” é sinônimo de “engraçado”). Natural de Maceió e formado em escola pública, o filho mais velho de dona Raquel e “seu” José Hilário – ambos professores – aproveitou a conversa com esta revista para ministrar uma breve e magistral aula sobre as dificuldades no aprendizado, algo pertinente já que tratamos de uma disciplina com a qual a maioria dos estudantes afirma não conseguir fazer as pazes.

“Eu sempre imagino assim: se estou dentro de uma turma, e a turma não compreende o que estou conversando, o que estou dizendo, a culpa é minha. No momento em que você começa a frequentar uma escola e tem dificuldades em matemática, em português, a culpa não é sua, é de quem está coordenando as ações de aprendizagem. Isso pra mim é definitivo até um certo período da sua vida. Eu arriscaria dizer que até o final da Educação Básica a responsabilidade é do professor, do ponto de vista de aprendizagem. Qualquer ser humano tem condições de ter uma aprendizagem mínima na Educação Básica. Agora, daí por diante, claro que você vai depender também das suas características, da



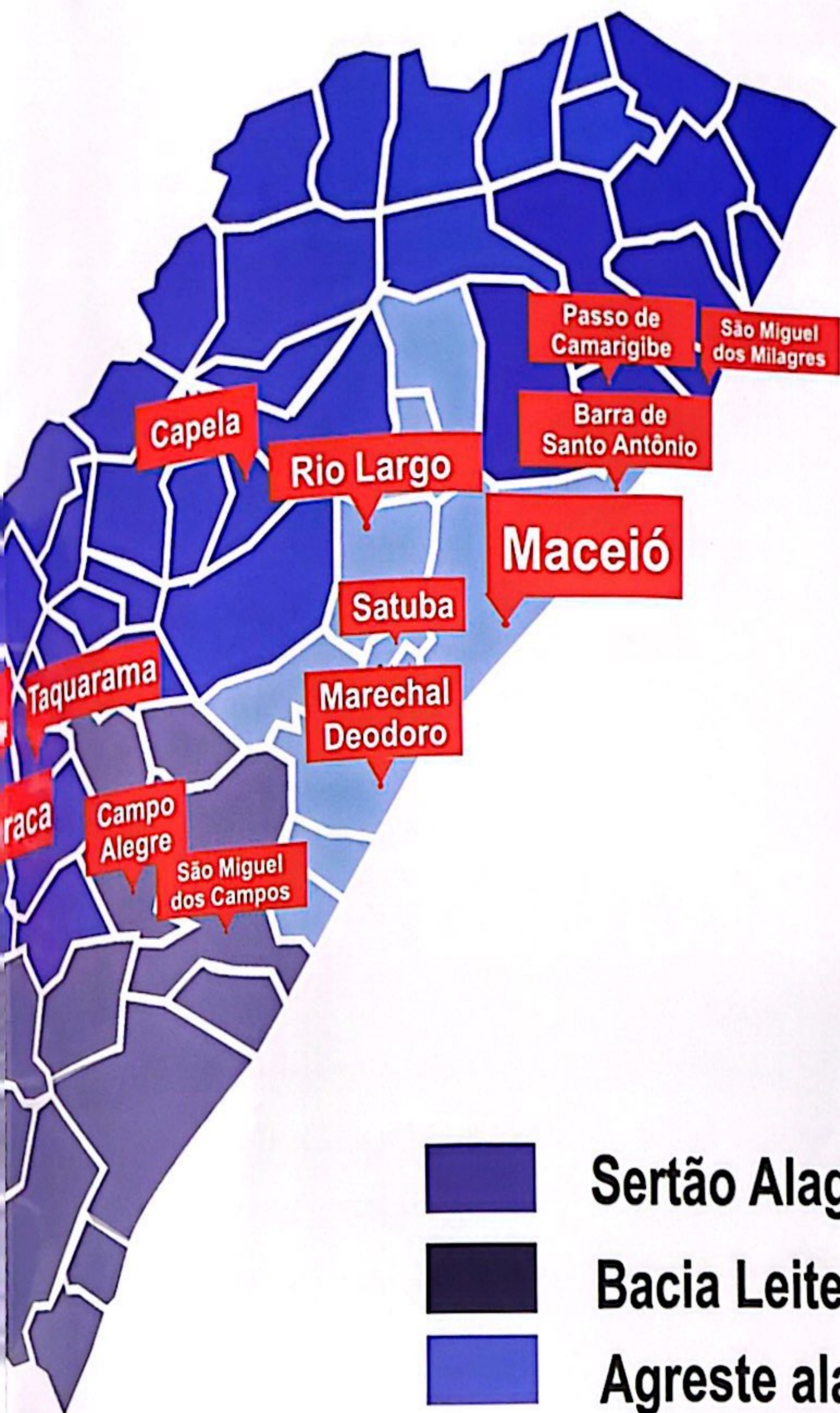





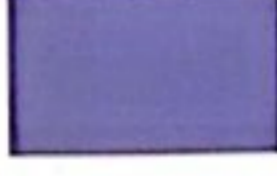

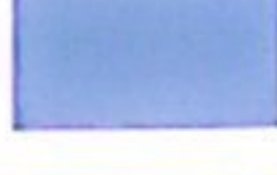

ÁREAS DE ATUAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM MATEMÁTICA - ALAGOAS (2011 A 2012)

vocação”.

Aos profissionais que porventura se sintam injustiçados com essa chamada do doutor à realidade, um pesquisador que não apenas critica e aponta os problemas, mas também se envolve completamente, oferecendo soluções para os problemas contemplados pelo PROFMAT. Assim, ele esclarece até que ponto o aluno pode esperar mais do professor:

“Quando eu falo da culpa do professor, uso “culpa” como sinônimo de responsabilidade; e não apenas a responsabilidade da família, da própria sociedade, de todo um conjunto. Quando digo “o professor é culpado”, me refiro ao professor como representante desse coletivo. A diferença entre a minha participação na sala de aula e a do estudante é, portanto, muito menos em princípio – um amadurecimento muito maior do que aqueles que estão sentados na sala de aula convivendo comigo como estudantes. O professor deveria, pelo menos em tese, conhecer seus alunos e seus problemas.”



-  Sertão Alagoano
-  Bacia Leiteira
-  Agreste alagoano
-  Região Sul
-  Metropolitana de Maceió
-  Região Norte
-  Vales do Paraíba e do Mundaú

ade, estamos falando de
 amente com a busca de
 ano da Educação Básica
 estou englobando nele a
 r" eu o estou colocando
 nte é que eu tenho – pelo
 sala de aula, que estão
 unos, participar de seus